



**Presa** Maria de Medeiros, apanhada na teia de um aeroporto português

## Viagem a Portugal

★★★★★

**De Sérgio Tréfaut**  
Portugal, 74 min, ver listas

A primeira longa-metragem de Sérgio Tréfaut parte de um relato que ouviu durante as filmagens do seu documentário *Lisboetas* e que o despertou para a situação que *Viagem a Portugal* trata. A abordagem feita nos aeroportos a muitos viajantes que, quando chegados ao país de destino, são confrontados com a ideia feita de que vêm para se estabelecer como imigrantes ilegais. É um problema que ocorre não só em Portugal, mas por todo o mundo ocidental, e que se tem agravado com a desconfiança crescente ao longo dos anos, forçando as pessoas a regressarem ao ponto de origem.

Não está tanto em questão a problemática da provável ilegalidade destes viajantes, mas sim o tratamento que lhes é dado, sendo julgados por uma lei unilateral que lhes retira qualquer direito jurídico a partir do momento em que surge uma primeira suspeita. O filme evidencia bem a subjectividade desse processo, a sua vertente kafkiana e quase desumana nos dias que correm.

Além da pertinência do motivo que lança a história, *Viagem a Portugal* é uma obra muito bem conseguida, com um trabalho de câmara magnífico que omite convincentemente o facto de ter sido filmado numa biblioteca quando a maior parte da acção decorre num aeroporto. A fotografia de Edgar Moura é espantosa, num preto e branco que nos transporta para um Portugal de há 15 anos que nos parece bem mais distante do que realmente é.

**André Santos**

## Sob o foco Maria de Medeiros



JONAS BEBIDAS

O realizador Sérgio Tréfaut, com obra feita no domínio do documentário, decidiu aventurar-se pela primeira vez pelos caminhos da ficção (embora inspirado numa história real) e convidou Maria de Medeiros para protagonista do seu filme. A actriz portuguesa interpreta uma emigrante russa presa nas burocracias de um aeroporto e **André Santos** foi falar com ela.

### Como surgiu o convite para participar em *Viagem a Portugal*?

O Sérgio Tréfaut e eu conhecemos desde crianças. Seguimos o trabalho de um e do outro há muitos anos e eu tinha gostado imenso de outros documentários dele, em particular do *Lisboetas*, onde ele se confrontou com a verdadeira história deste filme e decidiu fazer uma ficção a partir dela. Eu vim seguindo esse processo, ele começou por filmar com actores russos na Ucrânia, mas não ficou satisfeito. E então chamou-me para fazer o papel da Maria, todo em russo, o que para mim foi difícil.

### E como foi trabalhar com o Sérgio?

Eu já tinha feito uma curta-metragem com ele, que era uma ficção sobre o Alcibiades de Platão. Mas aqui foi um esforço radical, uma experiência extrema dentro do cinema, porque tínhamos poucos meios e pouco tempo. Eu adorei estar ao lado dele. Ele tinha uma equipa toda muito unida e foi um desafio fazer uma longa-

metragem em duas semanas.

### Como se sentiu neste papel, sabendo que se tratava de uma história real?

Eu só conheci a Tania [cuja história inspirou o filme] na projecção no IndieLisboa. Ela não esteve presente durante a produção do filme, o que talvez tenha ajudado a dar o salto para a ficção. Há uma responsabilidade acrescida quando uma pessoa sabe que está a interpretar outra que está viva, que tem mais ou menos a mesma idade. Mas esta história transcende a história da Tania e até o âmbito português, é algo que acontece todos os dias, em todos os aeroportos do mundo. Em que os viajantes se confrontam realmente com a violência das normas fronteiriças...

### Já tinha conhecimento desta situação?

Sim, porque isto é uma problemática que existe há vários anos e que em França está extremamente presente.

### E é algo que acontece com uma unilateralidade atroz.

Isso é desmesurado. Um funcionário de uma fronteira pode destruir toda a vida de uma pessoa em poucas horas e é isso que o filme mostra.

### E aqui parte tudo de uma suspeita...

É a questão do preconceito, a tragédia toda do filme é essas pessoas depararem-se com o preconceito, que não há forma de fazer entender aos funcionários que eles não correspondem à ideia pré-concebida.

## Curtas

### Madonna junta-se aos Weinstein

Os irmãos Weinstein adquiriram os direitos do filme de estreia de Madonna como realizadora. Vai chamar-se *W.E.* e conta a história de amor de seis décadas entre Eduardo VIII e a americana Wallis Simpson, pela qual o monarca britânico abdicou do trono. "W.E. é sobre a natureza do verdadeiro amor", declarou Madonna.

### Sylvester Stallone em *Bullet to the Head*

É mais uma adaptação de uma série de banda desenhada (oh, o espanto!), mas tem a graça de juntar duas velhas lendas do cinema de acção. Sylvester Stallone, que é parte de uma dupla composta por um assassino de Nova Orleães e um polícia de Nova Iorque, e o veteraníssimo realizador Walter Hill. Joel Silver produz.

### Sacha Baron Cohen lança primeira foto oficial de *The Dictator*

Numa coisa temos de ser justos com o senhor: Sacha Baron Cohen pode nem sempre ter graça, mas quando se trata de arranjar um *look* fora da caixa para os seus filmes poucos conseguem competir com ele. Para o provar basta pôr os olhos na primeira foto de promoção da sua nova comédia, cuja estreia está apontada para Maio do próximo ano. O filme chamar-se-á *The Dictator* e Sacha encarnará um ditador deposto. Até agora dizia-se que a inspiração teria vindo do falecido Saddam Hussein, mas a foto aponta mais para o coronel Kadhafi, depois de ter sido electrocutado por Jack Bauer. O realizador do filme será, como sempre, Larry Charles.

